A ESCUTA COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO: VIVÊNCIAS NO PIBID/UNIMES

Bruna Atalaia Alves de Jesus[1], Elaine M. G. Simão[1], Emily N. Dos Santos[1], Giselle Aparecida Delmiro[1], Giovana Namorato Leite Lopes[1], Victória Moreira Costa[1], Verônica Teodoro de Siqueira [2], Scarlet Karen Buzzi[3]

[1]Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES. Santos/SP
[2]Docente no Colégio Santista – UME Santos/SP
[3]Docente do curso de Pedagogia - UNIMES. Santos/SP

Email: scarlet.buzzi@unimes.br

RESUMO

Este trabalho relata a experiência formativa das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida no período de julho a outubro de 2025.Para a elaboração deste artigo, utilizamos a pesquisa descritiva e bibliográfica. Os fundamentos que ancoram este texto são Maria Teresa Mantoan (2015), e em Paulo Freire (1987, 1996), cujas ideias fundamentam a construção de uma educação crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Pibid. Educação Inclusiva. Relato de experiência.

LISTENING AS A PATH TO INCLUSION: EXPERIENCES IN PIBID/UNIMES

ABSTRACT

This paper reports on the formative experience of scholarship holders in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), carried out between July and October 2025. Descriptive and bibliographic research methods were used to prepare this article. The text is grounded in the work of Maria Teresa Mantoan (2015) and Paulo Freire (1987, 1996), whose ideas underpin the construction of a critical and inclusive education.

Keywords: PIBID. Inclusive Education. Experience report.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência [1](PIBID)**,** executado pela CAPES, tem como objetivo fortalecer a formação de futuros professores da educação básica, oferecendo aos licenciados experiências formativas em escolas públicas. O programa possibilita a imersão dos estudantes no cotidiano escolar, promovendo o contato direto com a prática docente por meio de atividades de observação e regência, sempre orientadas por professores da escola e pela supervisora do programa.

Atualmente, 20 bolsistas integram a linha de pesquisa "Educação Especial Inclusiva e Formação Docente"**,** desenvolvida por estudantes do curso de Pedagogia. Este resumo destaca um grupo de seis bolsistas que atuam semanalmente na UME Colégio Santista (Santos/SP). As reuniões formativas ocorrem na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)**,** às quartas-feiras, para socialização das experiências, análise das práticas e planejamento das próximas ações.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência formativa das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**,** desenvolvida no período de julho a outubro de 2025.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, utilizamos a pesquisa descritiva e bibliográfica. Os fundamentos que ancoram este texto são Maria Teresa Mantoan (2015)**,** e em Paulo Freire (1987, 1996), cujas ideias fundamentam a construção de uma educação crítica e inclusiva**.**

[1] O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UNIMES é organizado pela coordenadora institucional, professora Abigail Malavasi.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossas ações foram realizadas na Unidade Municipal de Educação Colégio Santista, localizada no município de Santos (SP). As observações ocorreram em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, composta por aproximadamente 27 crianças, com diferentes ritmos de aprendizagem e perfis diversos. As ações são realizadas semanalmente, sempre no período da manhã.

O processo teve início com visitas de reconhecimento ao espaço escolar, o que possibilitou compreender a rotina pedagógica, a organização das aulas e a relação entre professora e estudantes. Desde o primeiro contato, chamou-nos a atenção a forma como a professora regente, conduzia as suas aulas. Sua prática se destacava pela metodologia dialógica, baseada em conversas significativas, escuta ativa e interação constante com as crianças.

Ao contrário do modelo tradicional de ensino, centrado apenas no uso de caderno, lousa e atividades impressas, a professora regente conduz as aulas marcadas pelo diálogo, pela reflexão e pela contextualização concreta dos conteúdos. Podemos acompanhar aulas participativas, em que os estudantes trazem seus próprios conhecimentos, dialogam, fazem pesquisas e têm suas ideias valorizadas.

Inspiradas por essa prática, as bolsistas do PIBID desenvolveram projetos de leitura e interpretação, buscando seguir a mesma linha metodológica da professora regente. Uma das atividades trabalhadas foi a Independência do Brasil e a literatura de cordel, com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças e favorecer a expressão oral e escrita.

Figura 1 – Bolsistas em regência escolar. Literatura de Cordel.



Fonte: Imagem autoral. 2025

Durante as atividades, procuramos criar um ambiente de escuta e diálogo, valorizando o que cada estudante trazia de sua vivência. Dessa forma, todos puderam participar inclusive aqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem, timidez ou alguma necessidade específica. Onde cada estudante tem o seu tempo em se tratando de aprendizado, sendo este tempo devidamente respeitado.

Figura 2 – Poema: relógio de Vinicius de Morais.



Fonte: Imagem autoral. 2025

Outra atividade foi com o poema “Relógio”**,** de Vinícius de Moraes, a escuta de um estudante que tinha dificuldade, permitiu construir coletivamente o sentido do texto, revelando como o diálogo torna o aprendizado mais significativo.

Figura 3 – Poema: a casa de Vinicius de Morais.



Fonte: Imagem autoral. 2025

A atividade realizada com o poema **"**A Casa"**,** de Vinícius de Moraes**,** resultou em um plano de aula alinhado aos conteúdos da turma e adaptado às suas necessidades. Essa experiência foi enriquecida pela escuta e colaboração entre todos, o que deu segurança para aplicar nossas ideias e compreender com mais profundidade o planejamento.

Essas experiências reforçaram a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão por meio da comunicação e da escuta, conforme defendem os autores estudados ao longo do projeto. Essas experiências reforçaram a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão por meio da comunicação e da escuta, conforme defendem os autores estudados ao longo do projeto. Mantoan (2015, p.65) postula "superar o sistema tradicional de ensinar é um propósito que temos de efetivar com toda urgência. Essa superação refere-se ao que ensinamos aos nossos alunos e ao "como" ensinamos".

De maneira complementar, Paulo Freire (1987, pag. 39), nos lembra que "ensinar exige escuta" e que "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Essa concepção de educação fundamenta a prática de uma docência humanizadora e inclusiva, na qual o professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber como o diálogo contribuiu para a autonomia e o protagonismo das crianças. As perguntas feitas pelos estudantes muitas vezes se transformavam em novas investigações. As discussões sobre fatos históricos, por exemplo, se conectavam com a Matemática, a Geografia e a Língua Portuguesa, evidenciando a interdisciplinaridade natural das conversas e das vivências em sala de aula.

Essa metodologia dialógica mostrou-se também uma ferramenta de inclusão efetiva, pois permitiu que todos fossem ouvidos, sem distinção entre estudantes considerados "típicos" ou "atípicos". A escuta atenta e o respeito às diferentes formas de expressão garantiram que cada criança se sentisse parte do grupo e reconhecida em suas capacidades. Como defende Mantoan (2015), "incluir é conviver, é interagir e aprender com o outro", e foi exatamente isso que a experiência no Colégio Santista nos possibilitou vivenciar.

CONCLUSÃO

A experiência no PIBID na UME Colégio Santista proporciona uma compreensão sensível sobre o papel do professor na construção de uma escola inclusiva. O contato direto com os alunos, aliado à observação e à reflexão, proporciona aprendizagens que vão além dos conteúdos teóricos: ensina-nos sobre empatia, sensibilidade e o valor de uma educação construída pelo diálogo e pela escuta. Essa vivência reforçou em nós, futuras pedagogas, a certeza de que ensinar é um ato de afeto e compromisso com o outro, e que a inclusão começa quando o professor se dispõe a ouvir.

AGRADECIMENTOS

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior –CAPES pela concessão de bolsas do Programa de Iniciação à docência PIBID 2024-2026.

À Secretaria de Educação –SEDUC da Prefeitura Municipal de Santos pela parceria com as escolas municipais.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.